



Banco Standard de Investimentos S.A.

A Member of The Standard Bank Group of South Africa
CNPJ nº 04.866.275/0001-63

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas: Apresentamos as Demonstrações Financeiras do Banco Standard de Investimentos S.A. (BSI) relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, acompanhadas das respectivas notas explicativas e do relatório de auditoria elaborado pela KPMG Auditores Independentes.

Banco Standard de Investimentos S.A.: O Banco Standard de Investimentos S.A. é parte integrante do Grupo Standard Bank. O Standard Bank Group (SBG) é um dos principais grupos líderes em serviços bancários e financeiros da África e desde Novembro de 2007, iniciou importante parceria estratégica com o Industrial and Commercial Bank of China Limited (ICBC), o maior banco do mundo por capitalização de mercado, que tornou-se acionista do SBG com participação de 20%. Desde janeiro de 2011, o SBG executa a nova estratégia do Grupo, que redireciona seus esforços em negócios no continente africano focando empresas com laços econômicos entre Brasil, África e China, mantendo o foco nos setores onde o Banco tem histórico de especialização e liderança, com o objetivo de aprofundar o retorno para os investidores e a melhor alocação de capital. Para o desenvolvimento de tal estratégia, o Banco está atuando fortemente nas áreas de Recursos Naturais, Petróleo e Gás, Energia, Infra-estrutura e Metais e Mineração, através de suas áreas de negócios, com enfoque na utilização dos balanços disponíveis do Grupo na África, buscando solução para clientes com relacionamento ou presença na África. A presença do SBG no Brasil tem muito a contribuir no desenvolvimento desta estratégia. As atividades do SBG no Brasil iniciaram em 1998 como escritório de representação do Standard Bank Plc, alterando sua participação no mercado financeiro como DTVM em 2001 por meio da Standard Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. "SB DTVM", e passou a Banco de Investimentos em 2002 por meio de aprovações obtidas perante o Banco Central Sul Africano e o Banco Central do Brasil. Operou desde então com empresas de grande porte oferecendo operações estruturadas no mercado de capitais, assessoria em fusões e aquisições, produtos estruturados no

tesouraria, financiamento de projetos e financiamento de operações comerciais. Em decorrência da implementação da nova estratégia mundial do Grupo, o BSI revisou em abril de 2012 suas linhas de negócios e sua base de clientes focando desenvolver os laços econômicos entre Brasil, África e China com enfoque nas áreas de recursos naturais, financiamento de projetos e assessoria em fusões e aquisições. Em decorrência desta decisão, o BSI sofreu as consequências desta reorganização das atividades com diminuição do quadro de funcionários, descontinuando relacionamentos com clientes que não traziam sinergia à nova estratégia, bem como executando a desalavancagem do balanço por meio da cessão e renegociação de contratos relacionados a transações consideradas não estratégicas e consequentemente diminuindo a utilização do balanço local. O impacto imediato aqui refletido se dá na diminuição de receitas e no aumento de custos pontuais para a imediata implementação destas medidas além de incentivar a equipe remanescente a contribuir na nova fase de implementação, o que explica o impacto negativo no desempenho do balanço para o exercício de 2013. Em novembro de 2013, dando continuidade ao plano de reestruturação global, o SBG aprovou reorganização societária, sendo a execução decorrente de tal fato, as ações do BSI pertencentes ao SBIC Investimentos S.A., sociedade devidamente constituída de acordo com as leis de Luxemburgo foram transferidas para o Standard Bank Group Limited, sediada na África do Sul.

Desempenho dos Negócios: Em decorrência da mudança de estratégia proposta pelo Grupo para as atividades no Brasil, o BSI redirecionou seus esforços para atender empresas brasileiras que atuam na África ou tenham potenciais de crescimento de atividades com o continente africano ou a China, além de fomentar o interesse de empresas africanas ou chinesas que queiram investir no Brasil. As áreas de financiamentos de projetos e assessoria em fusões e aquisições e financiamento de operações comerciais mantêm um novo modelo de forte parceria com a África do Sul e os demais países e formam o SBG na África e China. Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, o BSI apresenta resultado bruto ajustado de R\$ 62.299 mil, ou seja, resultado bruto da intermediação financeira

acrescido das receitas de prestação de serviços e outras receitas operacionais. Esse montante comparado ao mesmo período de 2012 (R\$ 102.780 mil), representa uma redução de 39,4% em decorrência da reorganização das atividades, alinhada a nova estratégia do Grupo para as operações no Brasil. As recuperações de créditos totalizaram R\$ 422 mil no exercício findo em 31 de dezembro de 2013 comparado ao mesmo período de 2012 (R\$ 11.358 mil), referente a créditos baixados para prejuízo, refletindo nossos esforços na área de recuperação de ativos, iniciado a partir de 2009. A despesa de pessoal totalizou R\$ 59.449 mil no exercício findo em 31 de dezembro de 2013, que comparado ao mesmo período de 2012 (R\$ 77.492 mil), representa um decréscimo de 23,3%. Não obstante um foco rigoroso no controle de custos, foram feitos investimentos na manutenção das equipes e infra-estrutura. A combinação de menor resultado bruto da intermediação financeira e custos de reestruturação resultou em um prejuízo líquido de R\$ 29.500 mil no exercício findo em 31 de dezembro de 2013, (em 2012 prejuízo líquido de R\$ 66.270 mil).

Gestão de Riscos: O BSI julga que manter uma efetiva estrutura de gestão de riscos é parte fundamental na condução dos negócios. A estrutura estabelecida permite o gerenciamento contínuo e integrado dos riscos de crédito, mercado e liquidez, operacional, jurídico e de compliance. O Banco busca o adequado equilíbrio entre risco e retorno e investe constantemente para aprimorar os processos, políticas e ferramentas de gestão de riscos, a fim de garantir a segurança das operações, atuando de forma preventiva e assegurando que o crescimento dos negócios aconteça em um ambiente apropriado de controle. A alta Administração é envolvida em todas as iniciativas relevantes inerentes a gestão de riscos, sendo que a estrutura de governança própria adequada avaliação dos riscos incorridos pelo banco, bem como o efetivo gerenciamento dos mesmos. Uma descrição mais detalhada da estrutura de riscos está disponível no site www.standardbank.com/brasil.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

(Em milhares de Reais, exceto o lucro/prejuízo por ação)

Notas	2º semestre		Exercícios	
	2013	2012	2013	2012
Receitas da intermediação financeira				
Rendas de operações de crédito	5.672	33.256	145.479	145.479
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	32	794	19.372	19.372
Despesas da intermediação financeira				
Despesas de captação no mercado	(4.086)	(7.982)	(26.483)	(26.483)
Despesas de empréstimos e repasses	(1.900)	(18.187)	(70.674)	(70.674)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1)	(2)	(2)	(2)
Resultado bruto da intermediação financeira	(313)	7.089	48.320	48.320
Outras receitas/(despesas) operacionais	(13.161)	(33.749)	(58.549)	(58.549)
Receitas de prestação de serviços	18a.	30.962	54.106	54.194
Despesas de pessoal	18b.	(30.485)	(59.449)	(77.492)
Outras despesas administrativas	17	(10.307)	(21.567)	(24.502)
Despesas tributárias	(2.672)	(4.279)	(5.748)	(5.748)
Outras receitas operacionais	18d.	177	1.104	286
Outras despesas operacionais	18c.	(836)	(3.664)	(5.267)
Resultado operacional	(13.474)	(26.660)	(10.229)	(10.229)
Resultado não operacional	(2.587)	(2.840)	733	733
Resultado antes da tributação sobre o resultado	(16.061)	(29.500)	(9.496)	(9.496)
Imposto de renda e contribuição social	–	–	(56.759)	(56.759)
Ativo fiscal diferido	13a.	–	(56.759)	(56.759)
Participações estatutárias no lucro	–	–	(15)	(15)
Prejuízo líquido	(16.061)	(29.500)	(66.270)	(66.270)
Quantidade de ações	135.889.145	135.889.145	335.485.628	335.485.628
Prejuízo líquido por ação do capital social - R\$	(0,12)	(0,22)	(0,20)	(0,20)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

(Em milhares de Reais)

	2º semestre		Exercícios	
	2013	2012	2013	2012
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Prejuízo líquido do exercício	(16.061)	(29.500)	(66.270)	(66.270)
Ajustes ao lucro líquido	5.124	8.585	8.292	8.292
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1)	(2)	2	2
Depreciação e amortização	2.022	4.092	4.234	4.234
Despesa com provisões civis, trabalhistas e fiscais	516	1.568	4.098	4.098
"Perda na alienação de imobilizado	2.587	2.927	(42)	(42)
Resultado líquido do período	(10.937)	(20.915)	(57.978)	(57.978)
Varição de ativos e obrigações	(6.398)	(23.711)	156.383	156.383
(Aumento/redução em aplicações interfinanceiras de liquidez	–	–	47.521	(9.564)
Redução em títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	234.420	467.036	112.206	112.206
(Aumento/redução em relações interfinanceiras e interdependências	(4)	(11)	3	3
(Aumento/redução em operações de crédito	210	18.272	(18.166)	(18.166)
(Aumento/Redução em outros créditos	(6.408)	18.503	202.892	202.892
Redução em outros valores e bens	(16)	(7)	308	308
Aumento/(Redução) em depósitos	4.021	(83.705)	(243.950)	(243.950)
(Redução) em outras obrigações	(121.541)	(181.798)	(135.252)	(135.252)
Aumento/(redução) em obrigações por empréstimos e repasses	(116.643)	(309.077)	248.037	248.037
(Redução) em resultados de exercícios futuros	(368)	(436)	(131)	(131)
Caixa líquido proveniente/utilizado nas atividades operacionais	(17.323)	(44.626)	98.405	98.405

	2º semestre		Exercícios	
	2013	2012	2013	2012
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Aquisição de imobilizado de uso	(8)	(442)	41	41
Alienação de imobilizado	435	1.635	70	70
Baixa no diferido	(36)	(141)	(24)	(24)
Aquisição no intangível	–	–	(8)	(8)
Caixa líquido proveniente/utilizado nas atividades de investimentos	–	–	391	1.052
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Aumento/(redução) em letras financeiras	–	(1.059)	91	91
(Redução) em captações no mercado aberto	–	–	(337.276)	(337.276)
Caixa líquido proveniente/utilizado nas atividades de financiamentos	(16.932)	(1.059)	(337.185)	(337.185)
Redução líquida de caixa e equivalente de caixa	(16.932)	(44.633)	(238.701)	(238.701)
Caixa e equivalente de caixa no início do semestre/exercício	19.497	47.198	285.899	285.899
Caixa e equivalente de caixa no fim do semestre/exercício	2.565	2.565	47.198	47.198
Redução líquida de caixa e equivalente de caixa	(16.932)	(44.633)	(238.701)	(238.701)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

6. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

O Banco realizava operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos que se destinavam a atender as necessidades de nossos clientes bem como administrar sua exposição global e proteger contra risco de mercado a que estavam expostos seus ativos e passivos. Essas operações envolviam uma variedade de derivativos, inclusive swaps, futuros e opções que estavam registradas na Cetip S.A., Mercados Organizados e na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros - BM&FBOvespa e também operações a termo, registradas na SELIC - Sistema Especial de Liquidação e Custódia. Em função da nova estratégia adotada pelo SBG conforme descrito no contexto operacional, o banco não possui em aberto e não está efetuando operações com instrumentos financeiros derivativos. Os resultados com instrumentos financeiros derivativos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012, foram:

	2013	2012
Swap (a)	7.271	(202.965)
Futuros (a)	15.876	205.315
Opções (a)	(1.335)	449
NDF	(21.885)	17.056
Termo	–	552
Total	(75)	20.407

(a) Saldo composto por despesa obtida na cessão e renegociação de Swaps no valor de R\$ (5.773) em 2012 - R\$ (10.079), NDF em 2012 - R\$ (3.947), futuros no valor de R\$ (1.242) em 2012 - R\$0 e Opções no valor de R\$ (321) em 2012 - R\$0). Essas operações foram realizadas em função da mudança estratégica do Banco.

7. OPERAÇÕES DE CRÉDITO

Corresponde a operações de crédito, conforme os prazos e classificação demonstrados a seguir:

	2013	2012
a. Composição da carteira:		

	2013	2012
Empréstimos		
Sector privado:		
Indústria	–	17.840
Total de empréstimos	–	17.840
Financiamentos		
Sector privado:		
Outros serviços	221	653
Total de financiamentos	221	653
Total geral	221	18.493
Total curto prazo	221	18.304
Total longo prazo	–	189
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1)	(3)

	2013	2012
b. Classificação por nível de risco:		

Nível de risco	2013		2012	
	Até 90 dias	De 91 a 360 dias	Saldo da carteira	Saldo da carteira
AA	0,0%	–	–	17.840
A	0,5%	194	27	653
Total	194	27	221	(1) 18.493

c. Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa:

	2013	2012
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		
Saldo no início do exercício	(3)	(2)
Constituição de provisão	–	(1)
Reversão de provisão	2	–
Baixa por prejuízo	–	–
Saldo em 31 de dezembro	(1)	(3)

No exercício findo em 31 de dezembro de 2013, houve recuperação de créditos baixados para prejuízo no montante de R\$ 422 (2012 - R\$ 11.358). Em 31 de dezembro de 2013, não havia provisão para outros créditos sem característica de concessão de crédito (2012 - R\$ 2.541), cujos títulos e créditos a receber estavam registrados em "Outros créditos - Diversos", Nota Explicativa 09.

	2013	2012
d. Resultado de operações de créditos:		
Rendas de empréstimos	37	7.638
Rendas de financiamentos a exportação	335	376
Recuperação de créditos baixados para prejuízo	422	11.358
Total	794	19.372

8. CARTEIRA DE CÂMBIO

Em função da nova estratégia adotada pelo SBG conforme descrito no contexto operacional, o banco não está efetuando novas operações e não possui posições em aberto na carteira de câmbio. Os resultados de operações de câmbio foram:

	2013	2012
Rendas de câmbio	25.649	146.481
Despesas de câmbio	(22.032)	(147.964)
Total	3.617	(1.483)

9. OUTROS CRÉDITOS - DIVERSOS

	2013	2012
Adiantamento e antecipações salariais	–	22
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta	5	259
Devedores por depósitos em garantia (*)	4.716	3.438
Impostos e contribuições a compensar	3.42	7.019
Títulos e créditos a receber (**)	–	2.541
Valores a receber de sociedades ligadas (vide nota 15b)	30.495	27.788
Devedores diversos	–	6.933
Total	38.637	48.000
Total curto prazo	31.500	44.563
Total longo prazo	7.137	3.437

(*) Refere-se a depósitos decorrentes de exigência legal para interposição de recursos em juízo relativos a impostos e contribuições sociais no valor de R\$ 3.716 e depósitos decorrentes de garantia na Clearing de Câmbio R\$ 1.000, totalizando R\$ 4.716. (***) Refere-se contrato de instrumento financeiro derivativo vencido e não recebido, cuja provisão estava registrada na rubrica de outros créditos. O valor foi baixado para perdas em 2013.

10. CAPTAÇÕES

	2013	2012
a. Depósitos:		
Depósitos a prazo	87.171	170.876
De 1 a 90 dias	321	13.285
De 91 até 360 dias	76	76.303
A vencer após 360 dias	86.774	81.288
Total de depósitos	87.171	170.876

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

(Em milhares de Reais)

Ativo	Notas		2013		2012	
	2013	2012	2013	2012	2013	2012
Circulante	230.486	880.205	38.113	872.556	38.113	872.556
Disponibilidades	4	2.565	–	18.198	–	18.198
Aplicações interfinanceiras de liquidez						
Aplicações no mercado aberto	–	29.010	–	–	–	–
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	5	195.970	760.786	–	–	–
Carteira própria	195.970	246.041	–	–	–	–
Vinculados a prestação de garantias	–	7.153	–	–	–	–
Instrumentos financeiros derivativos	–	507.592	–	–	–	–
Operações de crédito	7	220	18.302	–	–	–
Sector privado	–	221	18.304	–	–	–
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	–	(1)	(2)	–	–	–
Outros créditos	31.500	53.703	–	–	–	–
Carteira de câmbio	8	–	10.299	–	–	–
Negociação e intermediação de valores	6	–	1.382	–	–	–
Diversos	9	31.500	44.563	–	–	–
(-) Provisão para outros créditos	–	(2.541)	–	–	–	–
Outros valores e bens	231	216	–	–	–	–
Despesas antecipadas	231	216	–	–	–	–
Realizável a longo prazo	7.137	592.811	–	–	–	–
Aplicações interfinanceiras de liquidez						
Aplicações em depósitos interfinanceiros	–	47.521	–	–	–	–
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	5</					



Banco Standard de Investimentos S.A.
A Member of The Standard Bank Group of South Africa
CNPJ nº 04.866.275/0001-63

* continuação

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012 (Em milhares de Reais)

b. Recursos de aceites e emissão de títulos:

	2013	2012
Recursos de letras financeiras	-	1.059
De 91 até 360 dias	-	1.059

Os depósitos a prazo eram compostos por valores indexados ao CDI-CETIP, com percentual entre 100,00 e 108,50%.

c. Obrigações por repasses:

	2013				2012				
	Principal (US\$ mil)	Início	Vencimento	Taxa	Saldo	Principal	Saldo	Taxa	Saldo
Repasses no exterior						308.645			
	75.000	13/5/2011	(*)1/7/2013	2,20%	-	159.853			-
	20.000	3/8/2011	(*)2/1/2014	2,45%	-	42.758			-
	50.000	3/8/2011	2/1/2014	2,24%	-	106.034			-
Total	145.000					308.645			

	2013		2012	
	Principal	Saldo	Principal	Saldo
Repasses do país - Instituições Oficiais	158	221	641	653
Até 90 dias	138	194	185	189
De 91 até 360 dias	19	27	271	275
A vencer após 360 dias	-	-	185	189

(*) Os valores relacionados a estas linhas de repasses, foram liquidados antecipadamente em função da mudança estratégica do Banco, conforme descrito no contexto operacional.

d. Resultado com captações:

	2013	2012
Despesas de depósitos interfinanceiros	-	(2.442)
Despesas de depósitos a prazo	(7.763)	(23.216)
Despesas com operações compromissadas	(51)	(334)
Despesas de letras financeiras	(33)	(91)
Outros	(135)	(400)
Total de despesas de captação no mercado	(7.982)	(26.483)
Resultado de empréstimos e repasses (*)	(18.187)	(70.674)
Total de despesas com captações	(26.169)	(97.157)

(*) O resultado obtido na captação com empréstimos e repasses é composto por juros e variação cambial do período.

11. OUTRAS OBRIGAÇÕES DIVERSAS

	2013	2012
Provisão para despesas de pessoal	35.096	40.402
Provisão para outras despesas administrativas	810	1.034
Provisão para passivos contingentes (vide nota 16)	6.688	5.121
Outros pagamentos	22	43
Total	42.616	46.600
Total curto prazo	35.926	41.479
Total longo prazo	6.688	5.121

12. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a. Capital social: O capital social em 31 de dezembro de 2013 está dividido em 135.889.145 (2012 - 335.485.628) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, no montante de R\$ 135.889 (2012 - R\$ 335.486). Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em 30 de abril de 2013, foi aprovado a redução do capital, mediante a incorporação dos prejuízos acumulados no valor de R\$ 79.597 passando o capital de R\$ 335.486 para R\$ 255.889. O referido ato societário foi homologado pelo Banco Central do Brasil, em 13 de maio de 2013. Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 14 de maio de 2013, foi aprovado a redução de capital social do Banco, com a consequente repatriação de 120.000.000 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, totalizando R\$ 120.000 para o acionista SBIC Investments S.A., passando o capital de R\$255.889 para R\$ 135.889. O referido ato societário foi homologado pelo Banco Central do Brasil, em 26 de junho de 2013. Em 28 de Novembro de 2013, o Banco Central do Brasil foi notificado sobre a reorganização societária do SBG, sendo que em decorrência de tal fato, as ações do Banco pertencentes ao SBIC Investments S.A. sociedade devidamente constituída de acordo com as leis de Luxemburgo foram transferidas para o Standard Bank Group Limited, sediada na África do Sul. **b. Dividendos:** Conforme estatuto social do Banco, aos acionistas é assegurado o direito de dividendo mínimo de 25% do lucro líquido anual ajustado na forma da Lei. Por deliberação do Conselho de Administração, e observadas as disposições legais, a distribuição de dividendos aos acionistas pode ocorrer na forma de juros sobre o capital próprio. **c. Reservas de lucros:** A reserva legal é constituída pela apropriação de 5% do lucro líquido do exercício antes de qualquer destino até o limite definido pela legislação societária.

13. CRÉDITO TRIBUTÁRIO, IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a. Conciliação da provisão para imposto de renda e contribuição social:

	2013	2012
Imposto de renda e contribuição social		
Apuração de imposto de renda/contribuição social correntes	(29.500)	(9.496)
Resultado antes da tributação sobre o resultado e participações	-	-
Juros sobre o capital próprio	-	(15)
Participações no lucro	-	(15)
Resultado antes da tributação sobre o lucro	(29.500)	(9.511)
Adições/exclusões	(15.726)	(22.786)
Ajuste a valor de mercado de derivativos	(12.493)	13.425
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(2)	5.269
Provisão para contingências trabalhistas	1.567	-
Adições/(exclusões) temporárias	(6.610)	(34.212)
Adições/(exclusões) permanentes	1.812	(7.268)
Base tributável antes da compensação de Prejuízo Fiscal	(45.226)	(32.297)
Base tributável para Imposto de Renda e Contribuição Social	(45.226)	(32.297)
Realização do passivo fiscal diferido	-	15.010
Realização do ativo fiscal diferido	-	(71.769)
Total de imposto de Renda e Contribuição Social - Corrente e Diferido	-	(56.759)

b. Créditos tributários não ativados: O Banco possui prejuízos fiscais de R\$ 134.764 (2012 - R\$ 89.538) e diferenças temporárias referentes a provisões não dedutíveis (Despesas de Pessoal e Contingência) de R\$ 42.822 (2012 - R\$ 60.782), sobre os quais não foram constituídos créditos tributários de imposto de renda (25%) e contribuição social (15%) no montante de R\$ 71.034 (2012 - R\$ 60.128), os quais serão registrados quando atenderem aos aspectos regulamentares e/ou apresentarem efetivas perspectivas de realização, de acordo com estudos e análises elaboradas pela Administração e pelas normas do Bacen.

14. CONTINGÊNCIAS

Contingência classificada com risco de perda provável: o Banco adotou os procedimentos previstos na Resolução nº 3.823 do Conselho Monetário Nacional - CMN, de 16 de dezembro de 2009. A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos e análises das demandas judiciais pendentes, constituiu provisão no montante considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas com ações trabalhistas em curso, cujo risco representa R\$ 6.688 (2012 - R\$ 5.121).

Contingências classificadas com risco de perda possível: não reconhecidas contabilmente, pois a Administração, com base na avaliação de especialistas e nas condições processuais destas ações, entende que estes processos, abaixo relacionados, não produzirão efeitos patrimoniais: (a) Trata-se de processo de natureza fiscal relativo a prestação de serviços para o exterior - PIS e COFINS oriundo de multa de ofício e juros de mora. A fiscalização entendeu que tais receitas deveriam ser incluídas nas bases de cálculo das mencionadas contribuições, vez que, não restou comprovado que tais valores decorreriam de efetiva prestação de serviços, razão pela qual não seria aplicável a isenção prevista nos artigos 5º, inciso II da Lei nº 10.637/02 e 6º, inciso II da Lei nº 10.833/03. Em razão dos argumentos jurídicos desenvolvidos na defesa apresentada, das provas documentais anexadas e da atual jurisprudência do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais, os assessores jurídicos e a Administração, entendem que a probabilidade de perda é possível, com boas chances de êxito. Em 31 de dezembro de 2013, o valor do auto monta a R\$ 8.885 (2012 - R\$ 8.604). (b) Trata-se da Ação Ordinária nº 0008792-39.2009.4.03.6100, na qual se pleiteia o reconhecimento de créditos de IRPJ e CSLL e a necessária homologação de compensações correlatas. Os débitos *sub judice* contam com depósito judicial, que lhes serve de causa suspensiva, conforme despacho da RFB às fls. 117 do PA16327-001499/2010-19. O valor do depósito judicial totaliza R\$ 3.716 (2012 - R\$ 3.438). Não há causas cíveis contra o Banco de conhecimento da Administração.

15. PARTES RELACIONADAS

a. Remuneração da Administração: Remuneração dos empregados e administradores - De acordo com o Estatuto Social do Banco, é de responsabilidade dos acionistas, em Assembleia Geral Ordinária, fixar o montante global da remuneração anual dos administradores. Em Assembleia Geral Ordinária realizada em 30 de abril de 2013, foi fixado o valor anual de remuneração global dos administradores do Banco até o valor máximo de R\$ 10.000, para o exercício de 2013 (2012 - R\$ 10.000). No exercício findo em 31 de dezembro de 2013, os gastos com remuneração, compreendidos por salários, bônus, férias, indenizações, entre outros, relativos ao pessoal-chave da Administração foram de R\$ 4.934 (2012 - R\$ 6.926). **b. Transações com partes relacionadas:** As partes relacionadas do Banco incluem transações com a entidade controladora, SBIC Investments S.A., a parte controladora final, a Standard Bank Group, e as entidades controladas por ela. As transações com partes relacionadas estão resumidas a seguir para 31 de dezembro de 2013 e 2012:

	Grau de relação	2013		2012	
		Ativo (passivo)	Receitas (despesas) exercício	Ativo (despesas) (passivo)	Receitas (despesas) exercício
Depósito a prazo					
Standard London Brasil Ltda.	Ligada	-	(49)	(1.446)	(109)
Administradores	Pessoal-chave	-	(23)	(410)	(119)
Obrigações por empréstimos					
Standard Bank of South Africa	Ligada	-	(1.325)	-	(37.835)
Obrigações por repasses do exterior					
Standard Bank Isle of Man	Ligada	-	-	-	1.201
Standard Bank of South Africa	Ligada	-	(16.359)	(308.645)	(33.844)
Instrumentos financeiros derivativos					
FI Multimercado Safari Investimento no Exterior Crédito Privado	Ligada	-	(9.730)	2.113	28.625
Receita de prestação de serviços					
Standard Bank PLC	Ligada	30.495	52.103	27.788	42.389
Standard Bank of South Africa	Ligada	-	-	-	864

16. INDICADORES DE RISCO - ÍNDICE DE BASILEIA E LIMITE DE IMOBILIZAÇÃO

As instituições financeiras estão obrigadas a manter um patrimônio de referência - PR compatível com os riscos de suas atividades, superior a 11% do Patrimônio Exigido. O índice de Basileia II em 31 de dezembro de 2013 corresponde a 66,90 % (41,00% em 2012).

	2013	2012
Patrimônio de referência ajustado (Nível I e II) - PR	111.588	260.854
Patrimônio de referência exigido - PRE	17.419	69.978
Margem para o limite de compatibilização do PR com o PRE	94.169	190.876
Índice de imobilização - Resolução nº 2.283/96	4,96%	5,22%

As instituições financeiras estão obrigadas a manter a aplicação de recursos no ativo permanente de acordo com o nível do patrimônio de referência (PR). Os recursos aplicados no ativo permanente estão limitados a 50% do valor do patrimônio de referência (PR) na forma da regulamentação em vigor. Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, o Banco encontra-se enquadrado neste limite.

17. OUTRAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS

	2013	2012
Aluguéis	(4.667)	(3.773)
Depreciação e amortização	(4.092)	(4.238)
Processamento de dados	(3.957)	(4.448)
Serviços técnicos especializados	(2.758)	(3.805)
Comunicações	(826)	(1.035)
Manutenção e conservação de bens	(903)	(920)
Viagens	(947)	(1.307)
Serviços do sistema financeiro	(828)	(1.919)
Água, energia e gás	(414)	(500)
Promoções e relações públicas	(182)	(170)
Segurança	(146)	(273)
Transportes	(114)	(237)
Publicações	(98)	(92)
Propaganda e publicidade	(53)	(58)
Outras	(1.582)	(1.727)
Total	(21.567)	(24.502)

18. OUTRAS INFORMAÇÕES

a. Receitas de prestação de serviços refere-se a prestação de serviços de consultoria e assessoria financeira a clientes no montante de R\$ 2.003 (2012 - R\$ 10.941), a Standard Bank PLC no montante de R\$ 52.103 (2012 - R\$ 42.389) e a Standard Bank of South Africa R\$ 0 (2012 - R\$ 864). **b. Despesas de pessoal** referem-se a:

	2013	2012
Proventos	(40.331)	(51.698)
Oncargos sociais	(13.690)	(17.591)
Benefícios	(2.988)	(5.284)
Honorários	(1.759)	(1.892)
Despesa de remuneração de estagiários	(417)	(670)
Treinamento	(264)	(377)
Total	(59.449)	(77.492)

c. Outras despesas operacionais referem-se a variação cambial de operações no montante de R\$ (979) (2012 - R\$ (0)) e provisão para contingências trabalhistas de R\$ (2.685) (2012 - R\$ (5.267)). **d. Outras receitas operacionais** referem-se, principalmente, à atualização monetária de depósito judicial no montante de R\$ 1.103 (2012 - R\$ 252), e variação cambial de operações de R\$ 0 (2012 - R\$ 14). **e. Resultado não operacional** refere-se principalmente a despesa obtida com venda de ativo imobilizado no montante de R\$ (2.944) (2012 - R\$ 43) e com sublocação de imóvel no montante de R\$ 104 (2012 - R\$ 690). **f. Risco operacional** - Em conformidade com o requerido pela Resolução nº 3.380/06 do Conselho Monetário Nacional - CMN, o Banco Standard de Investimentos S.A. mantém uma estrutura específica para o gerenciamento dos riscos relacionados às atividades operacionais. A gestão dos riscos operacionais é realizada através da disponibilização de ferramentas, divulgação de políticas e metodologias corporativas, com o intuito de evitar possíveis falhas ou inadequação dos processos executados por pessoas ou sistemas internos. A gestão é feita em âmbito corporativo e é escopo de contínua avaliação dos auditores internos e externos. Os pontos identificados de não conformidade são comunicados à alta Administração que se reúne com o objetivo de avaliar e monitorar tais eventos, de modo a garantir uma eficiente gestão dos riscos operacionais e mitigação de possíveis perdas na Instituição. **g. Risco de mercado** - Em conformidade com a Resolução nº 3.464/07 do Conselho Monetário Nacional - CMN, o Banco Standard de Investimentos S.A. mantém estrutura específica para o gerenciamento dos riscos das operações sujeitas à variação cambial, taxa de juros, preços das ações e dos preços de mercadorias (*commodities*) de suas transações. Este gerenciamento de risco de mercado é efetuado de forma centralizada, por área administrativa que atua de forma independente a área de negócios. O Banco Standard de Investimentos S.A. realiza acompanhamento diário dos níveis de exposição e assegura compatibilização de suas posições frente aos limites regulatórios e operacionais. **h. Risco de liquidez** - Objetivando o gerenciamento da exposição ao risco de liquidez, o Banco adota instrumentos para controle de fluxo de caixa e previsão de necessidades ou excesso de recursos com devida antecedência, de tal forma que seja possível a antecipação de medidas preventivas. Diariamente, a alta Administração recebe mapa para acompanhamento da reserva mínima de liquidez, que é utilizada para tomada de decisões em conformidade com o Plano de Liquidez da Instituição. Na condução da política de gerenciamento do risco de liquidez são considerados os passivos contratados junto à matriz (vide nota 15b), bem como os ativos existentes e classificados como disponível para venda (vide nota 5a). **i. Risco de crédito** - A Administração adota como premissa básica para concessão de crédito a capacidade da empresa em apresentar fluxo de caixa adequado, de modo a dar continuidade normal às suas atividades. As competências nas decisões de crédito são atribuídas segundo a política de alçadas que observa o montante, prazo e garantias da operação. Todas as propostas submetidas têm seu risco avaliado conforme procedimentos internos determinados para os diferentes segmentos. As operações de créditos têm sua avaliação focada na capacidade de geração de caixa das empresas e nos fatores de risco associados à operação. O Banco não pauta sua decisão somente pelo nível das garantias oferecidas, que deve ser observado como acessório ao risco incorrido, e as administra com rigor, através de profissionais com larga experiência na atividade. **j. Gestão de Capital** - A gestão de capital é realizada em conjunto com a Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração com base nas atividades coordenadas pela Área de Finanças, em conformidade com a Resolução nº 3.988/11 do Banco Central do Brasil, e tem como objetivo manter o capital ajustado aos riscos incorridos pelo BSI de forma compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão de sua exposição a riscos. **k. Mais informações** sobre as estruturas de gerenciamento do capital, risco operacional, risco de crédito, risco de liquidez e risco de mercado estão disponíveis no endereço eletrônico: www.standardbank.com/brasil. **l. Administração** efetuou uma avaliação inicial das disposições contidas na Medida Provisória 627, de 11 de novembro de 2013 ("MP 627") e Instrução Normativa 1.397, de 16 de setembro de 2013, alterada pela IN 1.422 de 19 de dezembro de 2013 ("IN 1.397"). Embora a MP 627 entre em vigor a partir de 1º de janeiro de 2015, há a possibilidade de opção (de forma irrevotável) pela sua aplicação a partir de 1º de janeiro de 2014. A Administração ainda não concluiu se irá ou não efetuar a opção pela adoção antecipada. Segundo a avaliação preliminar da Administração, e tendo em vista a natureza das atividades do Banco, não se espera que a eventual aplicação das disposições da MP 627 tenha impacto sobre o Banco.

19. EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 14 de março de 2014, o Standard Bank Group assinou acordo com o Grupo Financiero Inbursa SAB, grupo bancário mexicano listado em bolsa (INBURSA), no qual o INBURSA irá adquirir a licença bancária da subsidiária do Grupo Standard Bank no Brasil. A transação está sujeita às aprovações dos órgãos reguladores no Brasil, México e África do Sul. O Grupo Standard Bank mantém sua estratégia de atender clientes brasileiros que tenham interesse em desenvolver negócios com o continente africano e China, aproveitando a sua relação com o Banco Industrial e Comercial da China (ICBC). Para isso, está trabalhando no pedido de uma licença de escritório de representação no Brasil junto aos órgãos reguladores.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	A DIRETORIA	VLADIMIR BAGICA - TC CRC 1SP 131022/O-0
-----------------------------	-------------	---

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Diretores e Acionistas do Banco Standard de Investimentos S.A. - São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras individuais do Banco Standard de Investimentos S.A. ("Banco"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício e semestre findos naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração do Banco é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e

executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras do banco para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos do banco. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do banco em 31 de dezembro de 2013, o

desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício e semestre findos naquela data de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Ênfase

Em 25 de fevereiro de 2014, emitimos um relatório de auditoria sem ressalvas sobre as Demonstrações financeiras do Banco Standard de Investimentos S.A. levantadas em 31 de dezembro de 2013. Conforme descrito na nota explicativa 2, essas Demonstrações Financeiras estão sendo reapresentadas para refletir os assuntos descritos na nota explicativa 19. Conseqüentemente, nossa opinião considera estas alterações e substitui a opinião anteriormente emitida. Nossa opinião não contém modificação relacionada a esse assunto.

São Paulo, 17 de março de 2014

KPMG

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

Rodrigo de Mattos Lia
Contador CRC 1SP252418/O-3

www.standardbank.com

Balancos, atos legais e muito mais.

Acesse: dci.com.br/atos-legais

Consulte nossa equipe comercial:
(11) **5095-5300**
São Paulo e Gde.SP